

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SHIRLEY MARGARIDA DE MORAIS

**LITERATURA INFANTIL: MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Belo Horizonte

2012

SHIRLEY MARGARIDA DE MORAIS

LITERATURA INFANTIL: MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Clenice Griffó

Belo Horizonte

2012

SHIRLEY MARGARIDA DE MORAIS

**LITERATURA INFANTIL: MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a):Clenice Griffó

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

Agradecimentos

A DEUS que no corre- corre de nossa vida diária, no desejo de novas conquistas, esquecemos tantas vezes de agradecer. Obrigada senhor, por mais uma conquista.

A minha mãe que me educou para ser uma pessoa persistente e nunca desiste no meio do caminho. (in-memorian)

A minha família que sempre estive comigo nos momentos mais difíceis desta caminhada, que entenderam a minha falta de tempo, a minha tensão, meu nervosismo, pois na validade de minhas conquistas há muito de vocês.

A minha orientadora, Clenice Griffo, um agradecimento carinhoso por todos os momentos de trabalho e por fazer parte deste percurso.

Por fim obrigado a todos que de uma maneira ou de outra fizeram parte desta história.

RESUMO

Este trabalho buscou reconhecer a importância da literatura para o trabalho com crianças pequenas, e o que a prática de leitura de textos literários contribui para o desenvolvimento dessas crianças na educação infantil. Para que isso fosse possível, investigou-se a funcionalidade da literatura no processo de ensino-aprendizagem; bem como, o seu uso pelas professoras da educação infantil. Fez-se um estudo de teorias que proporcionasse entender como ocorre o desenvolvimento infantil e o significado da literatura enquanto recurso. Foi também revista a legislação específica para a Educação Infantil, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que validou esta etapa como a inicial da Educação Básica.

Procurou-se também observar as crianças e o envolvimento que tem ao trabalhar com elas a literatura infantil através do projeto “Literatura infantil: Motivação na formação de Leitores”, desenvolvido na Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, em Belo Horizonte.

A metodologia utilizada priorizou uma pesquisa bibliográfica intrínseca ao assunto, além de observação em uma sala de aula. Os dados foram coletados, selecionados e discutidos a luz da teoria estudada. Este se justifica no desejo de trabalhar o tema “literatura Infantil” diante da realidade profissional na qual se vivencia nas escolas hoje, pois enquanto professora regente de turma de educação infantil percebe-se o grande interesse da criança em ouvir histórias e folhear livros de literatura fazendo suas próprias leituras mesmo antes de serem alfabetizadas.

Palavras-chave: Literatura Infantil, motivação, leitores

ABSTRACT

This study aimed to recognize the importance of literature to work with young children, and that the practice of reading literary texts contribute to the development of these children in early childhood education. To make this possible, we investigated the function of literature in the teaching-learning, as well as its use by teachers of early childhood education. There was a study of theories that would provide is to understand how child development and significance of literature as a resource. Was also revised the rules specific to Early Childhood Education, Law 9394 of December 20, 1996, which validated this as the initial step of basic education.

We also sought to observe the children and the involvement that they have to work with children's literature through the project "Children's literature: Motivation in the formation of Readers", developed at the Municipal School Aminthas Mayor de Barros, in Belo Horizonte.

The methodology emphasized an issue intrinsic to literature, and observation in a classroom. The data were collected, selected and discussed in light of the theory studied. This is justified in the desire to work with the theme "Children's literature" on the professional reality in which one experiences in schools today, because as a teacher regent preschool class perceives the great interest of the child to hear stories and browse through books of literature making their own readings before they are even literate.

Keywords: Children's Literature, motivation, readers

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. EDUCAÇÃO INFANTIL	9
2.1 Projeto Político Pedagógico.....	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3.1. A literatura e a criança da Educação Infantil.....	10
3.2. Desafios e contribuições ao longo da história.....	11
3.3. Outros aspectos relevantes.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
4.1. A Literatura Infantil na prática diária.....	19
4.2. Conclusão do projeto.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
BIBLIOGRAFIA.....	30

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, verifica-se até aproximadamente a idade média, que as crianças não eram vistas diferenciadas dos adultos, exceto pelo tamanho e dependência da família. Participavam do mundo dos adultos sem distinção das especificidades da infância. Por volta do século XVII as crianças passaram a serem vistas em suas peculiaridades, e, com o passar dos anos verificou-se a consolidação desse indivíduo enquanto sujeito social, capaz de viver e conviver e ter direitos. Com o desenvolvimento da Psicologia da Aprendizagem a infância passou a ser tratada como uma etapa de preparação e maturação do pensamento para atingir a vida adulta. Hoje se tem a consciência que a criança é um ser único que chora, ri, sente medo e angústias, e, busca no mundo adulto recursos para vencer seus desafios e desenvolver sua humanidade. Para que ocorra seu desenvolvimento integral, necessita-se trabalhar além do cognitivo, o emocional e afetivo. A literatura a partir dessa concepção de infância, privilegia o lado espontâneo e intuitivo da natureza humana e necessita trabalhar a emotividade através de diferentes concepções para consolidar os desejos humanos.

O estudo realizado tem por objetivo, verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, motivando-a para tornar-se efetiva leitora; incentivando-a para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária e de novas habilidades como artes plásticas, teatro, oralidade entre outros conceitos que possam ser adquiridos por meio da leitura literária.

O projeto “Literatura infantil: Motivação na formação de Leitores” foi desenvolvido na Escola Municipal Prefeito Aminthas de Barros, localizada no Município de Belo Horizonte, no conjunto Estrela Dalva, localizado próximo aos Bairros Buritis, Marajó e Estoril. Teve como metodologia uma pesquisa bibliográfica inerente ao assunto, e, observação em uma turma compostas de 14 crianças, composta por 8 meninos e 6 meninas. Os dados foram coletados, selecionados e discutidos a luz da teoria estudada. Este se justifica no desejo de trabalhar o tema “literatura Infantil” diante da realidade profissional na qual se vivencia nas escolas hoje, pois enquanto professora regente de turma de educação infantil percebe-se o grande interesse da criança em ouvir histórias e folhear livros de literatura fazendo suas próprias leituras mesmo antes de serem alfabetizadas.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil passou a ser vista sobre nova perspectiva a partir do ano de 1996, com a instituição da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, quando foi avaliada como a primeira etapa da Educação Básica. Mas, por algum tempo depois da aprovação desta Lei, as escolas destinadas às crianças pequenas de até seis anos de idade, ainda eram admitidas como “pré-escolas” e, além de ser um local onde essas crianças eram “cuidadas” para as mães trabalharem, preparavam-nas para a 1ª série do Ensino Fundamental.

Em Belo Horizonte as crianças entre quatro meses e cinco anos (hoje a criança de seis anos ingressa no primeiro ano do Ensino Fundamental) tem acesso às Escolas Municipais de Educação Infantil – UMEIs. Estas UMEIs foram elaboradas para atender adequadamente as crianças pequenas, desde o projeto arquitetônico até o mobiliário próprio para atendê-las adequadamente. Os móveis são projetados para o conforto das crianças e atender as atividades pedagógicas de forma apropriada. As salas de aulas amplas e arejadas, acolhendo um número reduzido de crianças. Segundo a mídia local, estas Instituições são consideradas como modelo de educação infantil no Brasil e em outros países.

2.1. Projeto Político Pedagógico

Para que a escola funcione adequadamente, necessita ter práticas norteadas a partir de um projeto político pedagógico que auxilia na gestão escolar e nas práticas pedagógicas. A educação infantil desta instituição apresenta o Projeto Político Pedagógico elaborado, o qual foi reescrito em 2007 por uma equipe de professores que se reuniram para compartilhar experiências, opinar sobre suas ações, definir valores mais adequados, socializar anseios, conquistas e ansiedades.

Uma das propostas curriculares descritas neste documento é desenvolver com as crianças os cuidados necessários, as brincadeiras e as aprendizagens orientadas de forma integrada; e, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, de construção de atitude básica de aceitação, respeito e confiança; além de acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A literatura e a criança da educação infantil

A Literatura Infantil oportuniza a criança dialogar com o seu mundo real e seu mundo imaginário, serve como agente de formação de valores e de leitores, sujeitos capazes de atuar no mundo. As teóricas Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1985) pontuam que:

A literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de *uma* tarefa a que está voltada toda a cultura - a de conhecimento do mundo e do ser (ZILBERMAN, LAJOLO, 1985, p.25)

Como se sabe, pelas teorias apreendidas de Emília Ferreiro, Lev Vygotsky, Ana Teberosky, entre outros; para a criança aprender a verbalizar suas emoções é preciso que apreenda os significados que são construídos no processo de interação verbal, determinadas pelo meio em que está inserida.

O livro infantil serve para a criança como um suporte para compreensão do real, pois ela ainda não pode ordenar suas vivências no nível social e por razões existenciais ela se vê privada de um meio interior para a experimentação do mundo. O despertar para a leitura deveria iniciar-se nos primeiros meses de idade, com os pais lendo pequenas histórias, ou narrando-as oralmente para seus filhos. Atualmente, torna-se necessário que educadores se envolvam plenamente no processo de crítica da prática pedagógica desenvolvida na escola com a literatura infantil, considerando o significado e a real importância afetiva, social, cognitiva que esta atividade propõe para a criança; tendo em vista que ela tem função eficaz no seu processo para a formação intelectual, social e afetiva. A literatura infantil pode ser utilizada para o desenvolvimento de várias capacidades na educação infantil como: desenvolver a linguagem oral, ampliando seu repertório linguístico, literário e musical, expressando-se adequadamente em situações diversas, compreendendo os usos práticos da linguagem falada.

Atualmente, os profissionais que atuam nas Instituições de Educação Infantil percebem as crianças como sujeitos de conhecimento que necessitam

apreender de maneira contínua, pelos diferentes caminhos de construção desse conhecimento, em sucessivos desafios.

3.2. Desafios e contribuições ao longo da história

A Literatura na Educação Infantil tem sido um desafio para todos, principalmente entre aqueles que se preocupam com o desenvolvimento cognitivo infantil.

Segundo Carvalho (1970), nenhuma das grandes civilizações antigas despertou para a questão da educação infantil. Na Antigüidade, tudo não passava de um exercício para um fim determinado: o guerreiro, em Esparta; o estudioso, que se defrontava com os aedos, com Esopo, com os poetas, em Atenas; e assim, sucessivamente, treinavam as crianças, visando apenas aos interesses dos adultos.

Carvalho (1970) comenta que a literatura tem sua origem na evolução natural e espontânea da tradição oral emanada do povo que sempre transmitiu suas impressões e experiências produzindo mitos supersticiosos, para explicar os fatos e os fenômenos da natureza; e, contando história e eventos heroicos, exaltando seus guerreiros valentes, destemidos. Assim, a fantasia, os episódios sentimentais e místicos, as emoções e brincadeiras, foram se tornando fontes de literatura. A autora observa que a tradição oral é a origem não só da Literatura, mas de toda a manifestação do pensamento humano (a Bíblia é um exemplo desta afirmativa). Disto não escapou nem mesmo a filosofia. Homero, o conhecido pai da literatura ocidental, foi um contador de histórias; Esopo, o notável fabulista, apenas transmitiu as suas fábulas, nunca as escreveu. É, portanto, de contar e ouvir que nos vem toda a literatura.

As primeiras manifestações literárias são decorrentes das exigências da vida em comunidades, pela necessidade do entendimento e também como passatempo entre os membros de uma comunidade, para a evolução da sociedade. Carvalho (1970) verifica que a origem da Literatura Infantil é a comum da própria literatura, no seu primitivo. As características do primitivo são as mesmas da criança. Se o homem primitivo é um imaginativo puro, sem disciplina ou limite; se a necessidade de explicação para o mundo e seus fenômenos lhe excita a imaginação e se o persegue a decifração do desconhecido, a criança, na

primeira infância, repete o primitivo, numa analogia atávica, entre a idade infantil da humanidade e a infância do homem. A imaginação tudo pode e tudo realiza. O primitivo criou, no seu mundo fantástico, a sua realidade. Ela pontua que:

a criança, também, não encontra problemas para concretizar sua imaginação: para ela tudo é possível e real. A capacidade glóssica, que constitui o apanágio do homem, cresce com o desenvolvimento mental que vai oferecendo e enriquecendo o simbolismo do pensamento. (CARVALHO, 1970, p. 43)

A autora observa que depois da 1.^a fase da linguagem, até os 3 anos, no período dos interesses perceptivos, segue-se a fase conceitual que se caracteriza pelo desabrochar da compreensão. Dessa época, 3 a 4 anos, a criança já se inicia no interesse pelas estórias, fixando-se como ouvinte a partir dos 4 anos. Daí, os interesses, a dramatização e a técnica de desenvolvimento dos contos obedecerem a três fases básicas evolutivas:

- A fase do realismo imaginário, é a fase dos bichinhos, encontra-se entre os 4 aos 6 anos, em que os animais constituem o centro de interesse e a motivação dramática dever ser o animismo, a prosopopéia. O obstáculo a vencer é o interesse psíquico dramático. A técnica de desenvolvimento dessa fase é a relação com o eu e a integração da criança ao meio em que está inserida. Psicologicamente, corresponde, à fase egocêntrica da linguagem da criança, marcando o desenvolvimento literário das estórias.
- A segunda fase é a do maravilhoso, do fantástico, da denominada idade das fadas, está entre os 7 aos 9 anos, uma fase em que o centro de interesse e a dramaticidade têm base na violação às leis naturais e gerais. Essa fase corresponde à fase da linguagem significativa. Domina o valor mágico das palavras, fantasia e realidade se confundem numa vivência única.
- E a terceira fase, a do logicismo imaginativo, da idade das aventuras, vai dos 10 aos 12 anos, assinalada pelo caráter dramático, onde as personagens imaginárias são substituídas pelos heróis humanos. A técnica literária é a apresentação do natural, tendendo para o herói.

Embora ainda não se possa caracterizar a literatura do século XVII como sendo a Literatura tecnicamente Infantil, procura-se fixar aí o seu início,

considerando a impossibilidade, principalmente do ponto de vista psicológico e pedagógico.

Vê-se que a história apresenta que a literatura para crianças começa com Perrault, um escritor francês do século XVII, contemporâneo de La Fontaine, que estabeleceu bases para um novo gênero literário: o conto de fadas, foi o primeiro a dar cunho literário a esse tipo de literatura, feito que lhe conferiu o título de Pai da Literatura Infantil. Suas histórias mais conhecidas são: Chapeuzinho Vermelho, A bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul, O Pequeno Polegar (WIKIPEDIA, 2009), que se tornaram o clássico infantil, de caráter didático.

Carvalho (1970), afirma que:

na realidade, Perrault não criou as suas belas histórias infantis, que encantam as crianças, antes mesmo de saber ler. O seu trabalho foi colhê-las e adaptá-las; porém adaptou-as, dando-lhes novo colorido, tornando-as, assim, mais vivas e maravilhosas. Perrault prima pelas metamorfoses, pela magia e pelo movimento. Sua linguagem é pura e simples, ao lado da correção de um belo estilo. A maior novidade de Perrault é ter introduzido em sua obra toda a classe menos favorecida, misturada com a nobreza. (CARVALHO, 1970, p. 57)

Talvez, não havendo uma preocupação dirigida realmente à educação e à cultura infantil e juvenil, no Brasil, a Literatura Infantil só começa a esboçar-se no final do século XIX, quando a preocupação educacional se tornou uma realidade. Rui Barbosa desempenhou um papel importante na pedagogia moderna, no Brasil, e como ele uma série de outros tais como Guilhermina Loureiro, Teodoro Morais, João Köpe (Carvalho. 1970).

Até meados do século XIX, a teoria ainda era o caminho para a aprendizagem. Somente no final do século a educação tomou um novo rumo e tornou-se mais prática e menos teórica, com a elaboração de leituras para a criança através de contos maravilhosos; a literatura de ficção recreativa que começou a ser adaptada ao gosto infantil, para distrair e instruir. Carvalho comenta que:

Alberto Figueiredo Pimentel publicou o primeiro livro para crianças: "*Contos da Carochinha*", que é uma coletânea de 40 contos populares, onde ele, traduzindo e adaptando alguns contos de outros países, entre os quais se encontram Perrault, Grimm e Andersen, e recompondo a tradição oral, apresenta algo de novo para sua época, na Literatura Infantil, que até então não encontrava divulgação literária. Dois anos depois, Pimentel publica o seu 2.º livro para crianças, "*Histórias da Baratinha*". Considerado o precursor da Literatura Infantil no Brasil, dedicou-se à infância, ora com histórias

maravilhosas, ora com a poesia, de que nos apresenta selecionada coletânea em “*Álbum de Crianças*”. Também publicou “*Os meus Brinquedos*”, onde ele parte das cantigas de berço, chega aos jogos e brincadeiras, passa pelos salões de admirável alegria e aniversários, até o teatrinho, incluindo, ainda aí, nesta última movimentação recreativa, uma tradução adaptada da comédia “*O Mentiroso*”, da condessa de Ségur. Com exceção de alguns textos, eu chamaria a esse livro, o livro do folclore infantil, pois nele há uma grande sucessão de jogos e brincadeiras que nos reportam à infância, lembrando-nos o que nos foi ensinado por nossos avós. (CARVALHO, 1970, p. 93).

Evidentemente, a história registra que a Literatura Infantil estava criada e amplamente cultivada, porém não difundida. Faltava-lhe difusão, penetração e popularidade, bons autores até então foram revelados, mas faltava-lhes genialidade para o gênero. Faltava o criador da Literatura Infantil de feição realmente brasileira. Aquele que lhe dessa plasticidade e popularidade; que oportunizasse a criança um fácil acesso; que a fizesse viva, da criança para a criança; que a imortalizasse, como Perault e como Andersen (Carvalho, 1970), já o havia feito.

Em 1921 surge Monteiro Lobato, que realiza a Literatura Infantil brasileira, com seu primeiro volume, *A Menina do narizinho arrebitado*. E este foi o seu "abra-te sésamo" do mundo maravilhosos em que iriam habitar todas as crianças de nossa terra e do mundo. Carvalho afirma que:

Quando digo literatura infantil brasileira, refiro-me ao cenário, ao meio, uma vez que, tendo a literatura suas bases no folclore, todas elas são regionais, porém seus autores são universais. Assim é a verdadeira literatura. Diferentes são os locais, as regiões; a criança, porém é sempre a mesma em todas as partes do mundo: é apenas criança. (Carvalho, 1970, p. 23)

Assim sendo, é no século XX, com Lobato, que se concretiza a Literatura Infantil no Brasil. Compõem-se a obra de Lobato de 39 histórias que se sucedem e se integram, em 17 volumes. Destas 39 histórias, 32 delas são originais e 7 adaptações de Perault, Andersen, Grimm e Lewis Carroll. Vê-se, desta forma, que ao estudar a literatura infantil brasileira Monteiro Lobato trabalha o imaginário das crianças, e, como dito, exerce importante papel sobre a criação de uma literatura infantil genuinamente brasileira. Além de serem apresentadas as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo em episódios na televisão, foram elaboradas cartilhas, peças teatrais, fabricado brinquedos com réplicas de personagens e CD com músicas alegres que caracterizam estes

personagens, encantando as crianças e apoiando o trabalho dos adultos com a literatura.

A partir de Monteiro Lobato o universo infantil passou a partilhar de um mundo criado para as crianças, convivendo com todos os tipos e animais. A escrita de Lobato surge marcada por um desejo de ruptura com a produção em circulação na época e do estabelecimento de novos modelos que informassem a produção literária para a criança.

Lobato desejava escrever uma obra que provocasse nas crianças brasileiras o mesmo sentimento que experimentou ao ler a obra de Defoe, um livro onde "as crianças quisessem morar". Nesse momento, Lobato critica as obras em circulação à época, pela sua linguagem e seu caráter moralizador e inadequado à criança, e propõe-se transformar os cânones que regiam tal produção. (CARVALHO, 1970, p. 61.)

Como se pode observar, o escritor torna-se um modelo na construção de um novo olhar sobre a infância, o qual informará grande parte da produção literária posterior no Brasil. Ao lado da inquietude, do espírito aventureiro, aparece um caráter Irreverente que questiona o mundo adulto, apontando suas contradições. A criança é caracterizada nos demais textos literários da época. O escritor analisa a infância não como preparação para a idade adulta, ou como período de conformação de modelos de comportamento, mas como um outro "estado". A criança é representada pela alteridade em relação ao adulto. Nesse sentido, crescer em Lobato é tomado como um acontecimento melancólico, como perda, e não como aquisição. A infância constitui o paraíso perdido, cujo resgate se torna possível através da literatura.

Os personagens de Monteiro Lobato tinham como referência dois aspectos: o primeiro, a visão de uma infância espontânea, alegre, livre de convenções e regras inerentes ao mundo adulto; o segundo, o recurso à imaginação e fantasia, tidas como características do pensamento da criança e, portanto, definidoras da especificidade do gênero literatura infantil.

Para Carvalho (1970), Lobato, à semelhança dos demais autores que se dirigiam à criança, busca estabelecer não apenas um retrato da infância, mas um repertório de comportamentos, configurando um determinado padrão de conduta infantil. Porém, em suas obras, aparece uma maior indulgência em relação à natureza diferenciada da infância, o que marca uma clara e intencional ruptura

com as demais narrativas da época. Se a espontaneidade e a alegria eram anteriormente representadas como expressão dos "maus instintos infantis", em Monteiro Lobato tais características são naturalizadas e incentivadas; e, em função do seu espírito irrequieto e aventureiro, a ação da criança é definida pela realização de traquinagens, aventuras e reinações. Toda a movimentação da criança, seu comportamento indagador e investigador é retratado na obra de Lobato pelo comportamento das personagens Narizinho e Pedrinho quando a elas são atribuídas as "levadezas", diferente das obras existentes na época, dirigidas ao público infantil que buscava aproximar a criança dos valores e comportamentos atribuídos ao adulto, como seriedade, disciplina, conduta contida e regrada (toda a história tinha uma moral final), Monteiro Lobato atribui as suas características associadas à infância como curiosidade, estouvamento, espírito irrequieto e aventureiro.

Observa-se a cada estudo desenvolvido que a Literatura infantil promove o acesso ao mundo da fantasia e do fantástico estimula a criatividade, bem como a construção de uma identidade pessoal. Não se pode negar a importância que o trabalho com a literatura oportuniza ao educador infantil para realizar sua proposta educativa pela motivação que as histórias infantis oferecem e com a sensibilidade de um mestre, encontrar nas falas das crianças pequenas um trabalho repleto de significados.

Considerando essas reflexões, a partir das discussões de Carvalho (1970) e as observações realizadas na atuação das professoras com as crianças pequenas, crê-se que o trabalho com a literatura na educação infantil estimula a oralidade e contribui para formar leitores; pois, como já dito, o livro infantil serve para a criança como um suporte para compreensão do real. O que ela ainda não pode ordenar em suas vivências no nível social, que por razões existenciais ela se vê privada de um meio interior para a experimentação do mundo. (Carvalho, 1970) Portanto, dar relevância a uma obra literária para a criança diz respeito ao grau de abertura para sua realidade vivenciada, seja de natureza íntima ou social.

Amarilha (1997) defende que o acesso à contação de histórias promove condições de a criança desenvolver sua habilidade discursiva, quando lhe é conferida a possibilidade de recontar a história, desenhar e identificar os personagens e outras formas de representação. Enquanto lhes conta a história, o ouvinte (a criança) é levado a comportar-se com tão grande fascínio, que vai

sendo envolvido para o livro e para o silêncio que, segundo a autora, são comportamentos comuns somente aos que conseguem exercer com o livro grande intimidade.

Segundo Abramovich (1995) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. A autora afirma que: “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!” (ABRAMOVICH, 1995, p. 23). Essa perspectiva deve estar presente na metodologia da professora que utiliza as histórias de Literatura Infantil em sua atividade com a criança, estimulando-a a imaginar e a se envolver.

Faz-se necessário observar também que educadores necessitam se envolver plenamente no processo de crítica da prática pedagógica desenvolvida na escola com a literatura infantil, considerando o significado e a real importância afetiva, social, cognitiva que esta atividade propõe para a criança; tendo em vista que ela tem função eficaz no processo para o desenvolvimento e formação intelectual, social e afetiva da criança, ao ouvir histórias. Abramovich (1995) diz que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Considera-se também que desde os tempos remotos, apreende-se enquanto educador, que a Literatura Infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, como também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de ideias. Numa sala de aula após uma contação de histórias, é comum se observar crianças brincando de piratas e princesas dando vida a bonecos e objetos envolvidos nas brincadeiras. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sugerem que,

(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, vol.3, p. 117-159)

Enfim, desenvolver uma prática educativa com a Literatura Infantil é importante sob vários aspectos sociais e psicológicos, configurando na prática recurso que proporciona às crianças, meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem.

3.3. Outros aspectos relevantes

Monteiro Lobato é reconhecidamente como o mais relevante escritor de literatura infantil brasileira. Entretanto existem distintos autores tão significativos como Ziraldo e Ruthy Rocha, entre outros. Ao realizar o trabalho com as crianças, foi desenvolvida uma pesquisa para verificar a preferencia de história a ser trabalhada. A história dos três porquinhos foi a mais votada. Buscou-se então a autoria de Joseph Jacobs, autor australiano que se tornou mais conhecido pela sua grande contribuição para literatura infantil. Observa-se que a história dos Três Porquinhos já era conhecida na Inglaterra, como folclorista, mas o autor resgatou este conto tradicional e o transformou em livro, numa linguagem clara e própria para a literatura infantil que vivencia medos e valores pertinentes.

4. METODOLOGIA

A partir de todo o estudo realizado, foi considerado na prática metodológica o desejo das crianças para a seleção das principais histórias a trabalhar com o tema literatura Infantil.

4.1. A Literatura Infantil na prática diária

Antes de iniciar o trabalho, o projeto foi detalhadamente explicado para os envolvidos. Os alunos tiveram oportunidades e foram incentivados a participar de todo o processo.

Para dar início ao trabalho junto com a turma construímos um grande baú, utilizando uma caixa de papelão, onde serão guardados os títulos literários utilizados no projeto. Com a ajuda da professora os alunos enfeitaram a caixa para que ficasse bem colorida e organizaram os livros com todo o cuidado. Foi proposto para que a turma escolhesse um nome para o nosso Baú, pois eles adoram inventar nomes para as coisas. O nome escolhido foi “Baú de histórias”.



FIGURA 1: TÍTULOS UTILIZADOS NO PROJETO E O BAÚ DE HISTÓRIAS

Também foi confeccionado pela professora três sacolinhas coloridas de TNT, que foram utilizadas pelos alunos para levar livros de literatura para casa

toda semana, dando continuidade ao nosso projeto de literatura em casa, com a participação da família. Sendo assim a escola uma ponte, um espaço para estabelecer uma relação direta entre literatura, livro, criança e família.

Toda semana eram sorteados três alunos para levar a sacolinha junto com o título escolhido por ele para casa e preparar junto com a família o reconto da história, tendo uma data estipulada pela professora.

Dentro da sacolinha, junto com o título escolhido pelo aluno, também foi enviada uma proposta escrita de atividade que foi realizada com a ajuda da família e que foi utilizada pelo aluno em sala de aula no dia do reconto oral para a turma. As atividades propostas variavam entre um cartaz, um fantoche confeccionado com uma meia, um desenho e até mesmo o próprio livro que auxilia o aluno no momento do reconto. Assim era proposto atividades diversificadas para tornar o trabalho mais dinâmico e atrativo para a toda a turma.

O importante mesmo desta atividade seria que a família reservasse um tempo para a contar a história para a criança.



FIGURA 2: SACOLINHA DE LEITURA

Os alunos demonstravam grande interesse pelo trabalho com reconto, já chegavam em sala de aula ansiosos para o momento da apresentação do título preparado em casa com a ajuda da família. Sentiam-se muito importante e a turma ficava curiosa para saber o que o livro tinha guardado para aquele momento.

Nos momentos do reconto as crianças ouvintes permaneciam atentas á fala do colega que fazia o reconto utilizando o próprio livro, ou um cartaz ou até

mesmo um fantoche confeccionado com a ajuda da família. Depois do reconto geralmente todas as crianças queriam manipular e folhear o livro lido pelo colega. Os momentos dos recontos dos títulos foram muito significativos neste trabalho.



FIGURA 3: RECONTO ORAL PARA A TURMA, UTILIZANDO CARTAZ E O TÍTULO ESCOLHIDO.

O trabalho desenvolvido proporcionou aos alunos oportunidade em participar de diferentes atividades envolvendo a literatura no ambiente escolar e em casa. Foi incluído na rotina da turma leituras de histórias contadas pela professora e pelos bibliotecários. Preparamos também em sala de aula, um cantinho confortável e alegre para colocar nosso baú de histórias, promovendo possibilidade de escolhas de livros pelas crianças.

Pode-se dizer que a dimensão de literatura infantil é muito ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis.



FIGURA 4: PROFESSOR HELENO CONTANDO HISTÓRIAS.

Uma vez por semana as crianças frequentavam a biblioteca onde ouviam histórias contadas pelo professor Heleno, que por sinal as crianças adoravam e depois da história eram incentivadas a pegarem livros nas estantes e se assentarem as mesas para fazerem suas leituras.

Ao final desta atividade de leitura, as crianças também são incentivadas a escolher um título literário do acervo da biblioteca para levar para casa e fazer uma leitura junto com a família.



FIGURA 5: ALUNA REALIZANDO SUA PRÓPRIA LEITURA

Na biblioteca, os alunos participavam de todo o processo para o empréstimo dos livros compreendendo e respeitando as regras para o empréstimo dos títulos como: “Só é permitido pegar outro livro depois da devolução do livro anterior.” Assim, também é possível desenvolver valores como responsabilidade.

Dentro das condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis. Frequentar livrarias, feiras de livros e bibliotecas, participar de projetos de literatura são excelentes sugestões para tornar permanente o hábito de leitura.

É importante que a professora inclua em sua rotina momentos de contação de histórias e que antes de iniciar a atividade prepare o ambiente para que as crianças possam viver algo especial. Pedir para que formem uma roda; que cada um se acomode da melhor maneira, sentado, deitado, perninha de índio enfim se sintam preparados para entrar e se sentir um personagem da história.

Em consonância com este projeto de literatura Infantil, desenvolvemos também um trabalho mais voltado para a história dos Três Porquinhos, que seria apresentado em uma feira de cultura promovida pela escola na qual o tema proposto foi relacionado a etnia.

Quando se trata deste tema, Étnico-racial envolvendo literatura infantil, quase sempre se trabalha os mesmos títulos como Bonequinha Preta, Menina Bonita do Laço de Fita que são por sinal lindas histórias que as crianças não se cansam de ouvir, mas para este trabalho, pensamos em fazer uma adaptação da história dos três porquinhos, sem fazer uso de um título específico que tratasse diretamente deste assunto.

Nesta proposta os alunos tiveram oportunidade de ouvir a história dos três porquinhos, fazer a encenação, fazer recontos através de desenhos e oral, confeccionar todo o cenário da história como as casinhas de pau, de pedra e de palha, construíram a floresta, os três porquinhos, e para caracterizar bem o tema proposto, “Diversidade Étnica Racial”, foram confeccionados três porquinhos diferentes. Um Negro, outro Branco e o outro Marrom e fizemos a adaptação da história de forma coletiva, onde cada aluno teve oportunidade de ser o relator de uma parte do texto.

Para construirmos as casinhas e a floresta, os alunos foram levados para o parquinho e arredor das salas de aula para coletar materiais como folhas, paus, pedras e outros materiais que achassem interessante para utilizarem neste trabalho de artes plásticas.



FIGURA 6: ALUNOS COLETANDO MATERIAIS NO PARQUINHO DA ESCOLA PARA O TRABALHO ARTÍSTICO.



FIGURA 7 :MATERIAIS COLETADOS NO PARQUINHO

Os alunos participaram de momentos construtivos na preparação de todo o cenário da história dos três Porquinhos diferentes onde toda a turma demonstrou interesse e envolvimento por cada etapa do trabalho. Todo este trabalho foi exposto na feira de cultura da escola para apreciação de todos.

Nesta proposta eles demonstraram diversas habilidades durante o trabalho onde também fizeram uma adaptação na história original dos três porquinhos enfatizando a questão da diversidade e da etnia que já estávamos também trabalhando através de textos literários.



FIGURA 8: CONSTRUÇÃO DAS CASINHAS DE PALHA E DE PEDRA.



FIGURA 9: ALUNO CONSTRUINDO OS PORQUINHOS: BRANCO, NEGRO E MORRON.



FIGURA 10 :MATERIAIS COLETADOS NO PARQUINHO

Como se pode ver, os alunos participaram de momentos construtivos na preparação de todo o cenário da história dos três Porquinhos Diferentes onde toda a turma demonstrou interesse e envolvimento por cada etapa do trabalho.

Todo este trabalho foi exposto na feira de cultura da escola para apreciação e valorização de elaborado.

Os alunos demonstraram diversas habilidades durante o trabalho onde também fizeram uma adaptação na história original dos três porquinhos enfatizando a questão da diversidade de etnias que já estávamos trabalhando simultaneamente através de textos literários.

4.2. Conclusão do projeto

Com todo este trabalho percebe-se a grande receptividade que a literatura infantil tem no universo das crianças pequenas. Têm crianças que ficam horas folheando livros sem se preocupar com outras atividades.

No entanto, embora as crianças se interessem por este tipo de atividade, não encontram em casa estímulo para a prática deste hábito sem a intervenção da escola sendo a instituição de educação muitas vezes o único lugar para a prática da leitura.

Com este trabalho alguns pais se sensibilizaram para a importância da prática da leitura desde a infância, sendo que a partir de então começaram a incentivar o filho a pegar livros na biblioteca da escola realizando a leitura junto a criança.

A atividade proposta neste trabalho contribuiu significativamente na oralidade das crianças, como também na descontração e coragem de alguns alunos em se expressarem perante o grupo nos momentos do reconto.

A partir deste trabalho os alunos passaram a frequentar mais a biblioteca para trocarem os títulos levados semanalmente para casa com maior autonomia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que ao trabalhar com a literatura Infantil uma professora regente de turma da educação infantil necessita desenvolver seu trabalho com crianças portadoras de grande interesse em ouvir histórias e folhear livros de literatura fazendo suas próprias leituras mesmo antes de serem alfabetizados.

Os espaços educacionais existentes nas UMEIs em Belo Horizonte representam um ambiente formador de condutas e a maioria dos futuros leitores são influenciados por adultos que se utilizam da leitura literária para incentivar desde a infância o gosto pela leitura.

Como dito, é sabido que a criança que tem oportunidade de entrar em contato com a leitura e material escrito desde bem cedo, é privilegiada, pois além de desenvolver seu potencial criativo, apresenta uma maior compreensão de mundo e tem mais chances de se tornar um adulto leitor.

Ao realizar este estudo verificou-se que a maioria das crianças da turma observada, apesar de gostarem de ouvir histórias e folhearem livros, fazendo suas próprias leituras, não tem oportunidade de terem acesso a este tipo de atividade e material em casa. Provavelmente, este contato que a maioria das crianças tem com a literatura acontece apenas no ambiente escolar, o que será determinante em sua vida. A escola representa a única oportunidade para que possam mergulhar no mundo fantástico da literatura. Assim, tomando a questão da importância da literatura para a educação infantil, acredita-se que este trabalho deva ter início no berçário, propiciando aos bebês um ambiente em que a leitura faça parte de suas rotinas desde bem cedo.

Verificou-se a necessidade de proporcionar nas salas de aula um repertório diversificado de atividades envolvendo as crianças no mundo da literatura dando-lhes oportunidade de despertar o gosto pela leitura. Propiciando assim também a alegria, prazer, encantamento, além do desenvolvimento cognitivo que se constitui fator imprescindível para desenvolver habilidades que agem como facilitador dos processos de aprendizagem.

Deve-se lembrar de que com a literatura infantil, pode-se encontrar oportunidades de trabalhar as linguagens necessárias para o desenvolvimento integral da criança que são citados nas proposições da educação infantil como,

por exemplo, a linguagem musical, linguagem oral, Linguagem corporal, Artes Plásticas, escrita e outras. O RCNEI sugere que

(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiam a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros literários feitos pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc.; propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original ao que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, vol.3, p.117-159)

Durante as pesquisas realizadas inerentes à Literatura Infantil verificou-se citações e pensamentos de escritores ilustres dentre estes Cecília Meireles afirmou:

Ah! tu, livro desprezioso, que na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu pelo qual se encantou, e sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o seu prestígio será, na verdade, imortal. Pois não basta um pouco de atenção dada a uma leitura, para revelar uma preferência ou uma aprovação. É preciso que a criança viva sua influência, fique carregando para sempre, através da vida, essa paisagem, essa música, esse descobrimento, essa comunicação.. (MEIRELES, 1979, p 28).

Há quem diz que livros é coisa do passado, uma vez que a tecnologia cada dia que passa tem sufocado outros meios de interação, como por exemplo, a leitura de uma história realizada por uma criança utilizando o livro como suporte. Mas quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o valor e os benefícios de uma história contada, não vão dizer que a tecnologia pode substituir o prazer de tocar as páginas de um livro e descobrir um mundo novo.

Assim Bakhtim (1992) expressa sobre a literatura infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Trabalhar com literatura não é um trabalho tão fácil assim, necessita disposição por parte do professor para atender os gostos dos alunos, saber ouvir suas opiniões, preparar o tempo e o espaço, ou seja, ter o mínimo de

planejamento, como para qualquer outra atividade para que seja este, um momento de prazer.

É recomendado aos professores que antes de iniciarem os trabalhos com literatura, primeiro procurem conhecer o universo da literatura infantil para que possam fazer boas escolhas uma vez que só belas ilustrações não são suficientes e a literatura é uma importante suporte de trabalho no contexto escolar para o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais em qualquer fase da vida.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices**. 4ºed. São Paulo: Scipione.1989.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? - literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BAKHTIN , Mikhail V. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes,1992.

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares da Educação Infantil** – Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Belo Horizonte SMED, 2010.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Compêndio de Literatura Infantil**. São Paulo: IBEP, ed. 3.^a, 1970.

LAMEGO, Valéria. **A farpa na lira. Cecília Meireles na Revolução de 30**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

LOBATO, J. B. Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Nacional, 1931.

MEIRELES, Cecília **Problemas da literatura infantil**, 3ª edição. São Paulo, Summus, 1979.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: Uma Perspectiva da Alfabetização na Pré - Escola**. São Paulo: FTD, ed. 2.^a, 1994.

ROSSI, Priscila, Pastre. **Bebê adora ouvir história**. São Paulo: Nova Escola, p. 75, setembro, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento. Um tema em Três Gêneros.** São Paulo. Ed. Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2002

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, ed. 2.^a, 1994.

Site: WWW.qdivertido.com.br/contos.php Acesso em 10/08/2011